



Participação dos produtores de gado de corte de Beni na identificação das principais plantas invasoras: comparação preliminar com o pantanal brasileiro

*Beef cattle farmer participation in the weed main identification:
a preliminary comparison with the brazilian pantanal*

SANTOS, Sandra Aparecida. Embrapa Pantanal, santos@cpap.embrapa.br; CRISPIM, Sandra Mara Araújo. Embrapa Pantanal, scrispim@cpap.embrapa.br; PERROGÓN, Rolf Köhler. Universidad Autónoma de Beni, rolfkohlerp@yahoo.es; NOVAY, Doris Yépez. Universidad Autónoma de Beni.

Resumo

As savanas inundáveis da América do Sul tropical são voltadas principalmente para a criação de gado de corte, entre as quais, o Pantanal Mato-Grossense no Brasil e, as savanas de Beni, Bolívia. Estas pastagens quando manejadas de maneira inadequada ou por condições climáticas podem ser invadidas por espécies de plantas naturais da região. Este estudo teve como objetivo conhecer as principais invasoras existentes nas savanas de Beni e fazer uma comparação com o Pantanal. Durante um evento na região de Beni em 2009, os produtores responderam a um questionário. Do total de 11 questionários respondidos foram citadas 14 plantas invasoras, como principais. Todas as espécies citadas ocorrem no Pantanal, em especial assa-peixe (*Vernonanthura brasiliiana*) e pombeiro (*Combretum* spp.). No questionário também foram descritas as prováveis causas e possíveis soluções. Estudos em parcerias entre países vizinhos são importantes para o avanço do conhecimento, em especial com a participação dos produtores rurais.

Palavras-chave: controle de invasoras, pastagem nativa, pesquisa participativa, *Vernonanthura brasiliiana*.

Abstract

Flooded drained savannas of tropical South America consisted mainly on the beef cattle production, as in the Pantanal, in Brazil and in the savannas of Beni, Bolivia. These pastures when improperly managed or climatic conditions can be invaded by some species of plants. This study aimed to identify the principal weeds in savannas of Beni from consultation to farmers in the region and to do a preliminary comparison with the main weeds of the Pantanal. A total of 11 farmer presents in the event realized in Trinidad city, Beni, Bolivia, in November 2009 answered the questionnaire, citing 14 forage species as major weeds. Of these, all occur in the Pantanal, mainly assa-peixe (*Vernonanthura brasiliiana*) and pombeiro (*Combretum* spp.). Probable causes and solutions were described by them. Studies in partnerships with these countries are important for the advancement of knowledge, especially with the participation of farmers.

Keywords: weed control, natural pasture, participative research, *Vernonanthura brasiliiana*.



Introdução

As savanas inundáveis ou mal drenadas são comuns na América do Sul, principalmente no Brasil, Colômbia, Bolívia e Venezuela. No Brasil destaca-se o Pantanal Mato-Grossense e na Bolívia, as savanas de Beni. Estas áreas apresentam aptidão para a criação de gado de corte devido à riqueza de forrageiras naturais. Beck e Asturizaga (2006) elaboraram um guia ilustrado das forrageiras nativas de Beni e, muitas das plantas que estão catalogadas também são encontradas no Pantanal.

Similar ao Pantanal, as savanas inundáveis de Beni são utilizadas tradicionalmente, para a criação de gado de corte. Segundo Plasse et al. (2005), a criação de gado é a principal vocação por duas razões principais, única alternativa de produção de alimentos com o uso de recursos naturais em equilíbrio como o ambiente e a questão econômica. Porém, um dos principais desafios é a definição de planos de manejo agroecológico das pastagens naturais. Estas áreas quando mal manejadas também apresentam problemas de invasão de algumas espécies de plantas, diminuindo a capacidade de suporte das pastagens naturais (ROLON ROTH, 2000).

Este estudo teve como objetivo identificar as principais espécies invasoras das pastagens nativas das savanas de Beni, a partir de consulta a criadores da região, bem como fazer uma comparação preliminar com as principais espécies invasoras do Pantanal.

Metodologia

Este trabalho é resultante do primeiro Simpósio sobre produtividade de gado de corte realizado na cidade de Trinidad, Departamento de Beni, Bolívia, em novembro de 2009. O evento teve como objetivo apresentar algumas palestras com assuntos demandados pelos produtores do departamento de Beni. Entre as principais demandas feitas pelos produtores destacaram-se as invasoras em pastagens nativas.

Com o objetivo de incentivar a participação dos produtores rurais na discussão e exposição de problemas e prováveis soluções, uma palestra foi proferida sobre o tema mostrando alguns estudos e experiências da região do Pantanal. Após a exposição, foi entregue um questionário para cada um dos produtores, no qual foram solicitadas informações da propriedade e do sistema de criação (cria, recria, completo ou outro) e a citação das principais invasoras de suas propriedades, com as respectivas prováveis causas e soluções. As respostas foram tabuladas e efetuou-se a análise do percentual de citações e frequência de ocorrência das invasoras citadas. Os resultados obtidos foram comparados com os já existentes para o Pantanal brasileiro, a partir de consultas bibliográficas e de pesquisas.

Resultados e discussões

Um total de 11 produtores respondeu o questionário, dos quais a maioria (nove) possuía sistema de cria de bezerras. Um tinha sistema de dupla aptidão e um tinha sistema completo de cria, recria e engorda. Foram citadas 14 plantas invasoras por meio de nomes comuns, 11 foram identificadas com o auxílio de especialistas da região e guia ilustrado elaborado por Beck e Asturizaga (2006). Todas as plantas invasoras identificadas (Tabela 1) também são encontradas no Pantanal brasileiro.



Na Tabela 1 consta o percentual de citações de cada espécie pelos produtores rurais. Constatou-se que quatro espécies foram as mais citadas. Destas, *Vernonanthura brasiliiana* foi citada por sete produtores rurais (64%) e correspondeu a 21% do total de invasoras citadas. No Pantanal, esta espécie também invade áreas de pastagem nativa de melhor qualidade, em especial bordas de lagoas. Porém, esta espécie é de grande importância apícola (SALIS et al., 2009). A outra espécie citada por seis produtores (55%) foi *Mimosa* sp. (17,7% das plantas), invasora muito frequente no Pantanal, onde a *Mimosa pellita* é comum nas áreas úmidas e brejosas, enquanto *Mimosa wedelliana* apresenta distribuição mais ampla. A espécie *Ipomoea carnea* citada por cinco produtores é comum nas áreas brejosas e argilosas do Pantanal. Santos et al. (2008) recomendaram algumas práticas de manejo para esta espécie, com base no estudo de Haase (1999), que verificou que no início da época das chuvas o crescimento desta planta é mais rápido e a produção diminui quando começa a enchente, em janeiro/fevereiro, e quase não há crescimento em maio/junho, no período de seca. Portanto, o seu controle é mais efetivo no início da época seca (maio/junho), diminuindo sua capacidade de rebrotar e fazer o controle novamente no início da enchente das rebrotas.

Tabela 1. Nome científico, nome comum regional (Beni e Pantanal), família, percentual de citações (C) e frequência de ocorrência (FO) do total de citações das principais plantas invasoras citadas por produtores rurais da planície inundável de Beni, Trinidad, em novembro de 2009.

Nome científico	Nome comum em Beni	Nome comum no Pantanal	Família	C (%)	FO (%)
<i>Acacia</i> sp.	Espino blanco	Espinheiro/aromita	Fabaceae	18,2	5,9
<i>Combretum</i> sp.	Palo bejuco	Pombeiro	Combretaceae	36,6	11,8
<i>Curatella americana</i>	Chaaco	Lixeira	Verbenaceae	9,0	5,9
<i>Ipomoea carnea</i>	Tararaqui	Algodão-bravo	Convolvulaceae	45,5	14,7
<i>Ipomoea asarifolia</i>	Camotillo	-	Convolvulaceae	9,0	2,9
<i>Mabea</i> sp.	Gabetillo	-	Euphorbiaceae	9,0	2,9
<i>Mimosa</i> sp.	Sensitiva/Espinos	Espinheiro	Fabaceae	55,0	17,7
<i>Paspalum virgatum</i>	Paja toruna	Capim santa-fé	Poaceae	9,0	2,9
<i>Sida</i> sp.	Malva	-	Malvaceae	9,0	2,9
<i>Vernonanthura brasiliiana</i>	Paichané	Assa-peixe	Asteraceae	64,0	21,0
<i>Vochysia divergens</i>	Aliso	Cambará	Vochysiaceae	9,0	2,9

Comparando-se os resultados de Beni com o diagnóstico participativo feito com produtores rurais na sub-região de Poconé, Pantanal norte (SANTOS et al., 2006), verificou-se que a principal invasora citada por produtores de ambos os locais foi *Combretum* sp (36% e 88%



respectivamente). *Vochysia divergens*, outra invasora dominante no Pantanal de Poconé foi citada apenas por um produtor rural de Beni.

Dentre as soluções apontadas pelos produtores de Beni, destacam-se práticas de manejo visando aumentar a proporção de sementes de forrageiras exóticas por hectare melhorando a cobertura e evitando espaços descobertos para a propagação de invasoras. Com relação às espécies nativas foi sugerido o uso de pastejo rotacionado, de acordo com a época do ano (chuvosa ou seca), aumentando ou diminuindo a carga animal. Santos et. al. (2006) descreveram as recomendações sugeridas por produtores do Pantanal. Com relação ao controle de *Combretum* sp., os produtores de Poconé relataram práticas de manejo agroecológicas, também sugeridas por produtores de Beni, embora muitos estão utilizando o controle químico. Segundo Rolon Roth (2000), o incentivo de controle manual possibilita um incremento na demanda de mão-de-obra local, diminuindo o uso de controle químico.

Um fato interessante é que a maioria das espécies citadas pelos produtores rurais participantes do Simpósio é de ambiente argiloso. A espécie invasora em comum com o Pantanal arenoso brasileiro foi *Curatella americana*. Conforme Rolon Roth (2000), a proliferação das invasoras tararaqui (*Ipomea carnea*) e a sensitiva (*Mimosa* sp.) é indicativo de taxa de lotação inadequada. Segundo o autor algumas invasoras arbustivas leguminosas como *Acacia* sp. podem contribuir com a fixação de nitrogênio no solo.

Conclusões

Muitas das invasoras identificadas nas savanas inundáveis de Beni também são encontradas no Pantanal brasileiro, principalmente nas regiões com solos argilosos. Pesquisas interativas entre os países que possuem savanas mal drenadas com a participação dos atores locais podem contribuir com o avanço do conhecimento e definição de boas práticas de manejo dessas pastagens naturais.

Agradecimentos

Ao diretor da Asocebu, Sr. Javier Landivar e a todos os produtores rurais que contribuíram com as informações descritas.

Referências

BECK, S. G.; ASTURIZAGA, A. S. **Guia ilustrada de los pastos nativos de la sabana del Beni**. Hernario nacional de Bolivia (UMSA), La Paz, 2000. 159 p.

PLASSE, D. et al. **Produção de dois rebanhos de corte composto de Zebu x Criollo Yacumeno e Charolês x Zebu x Criollo Yacumeno em savana alagável em Beni, Bolívia**. Pesos a desmama I. Pecuária de Investigação para o Desenvolvimento Rural, v. 17, n. 7, 2005.



ROLON ROTH, W. **La ganaderia em lãs sabanas inundables del Beni: una propuesta de manejo de la pradera natural de la sabana inundable para una pecuaria ecologica.** En publicacion: Umbrales, no. 8. CIDES, Postgrado en Ciencias del Desarrollo, UMSA, Universidad Mayor de San Andres, La Paz, Bolivia: Noviembre. 2000.

SANTOS A. S. et al. **Plantas invasoras no Pantanal: como entender o problema e soluções de manejo por meio de diagnóstico participativo.** Corumbá: Embrapa Pantanal. 2006. 45 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 66). Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicações>. Acesso em: 10 agosto 2010.

SALIS, S. M. et al. **Floração de espécies apícolas no Pantanal baseada em informações de herbário e da literatura.** Corumbá: Embrapa Pantanal. 2009. 47 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 91). Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicações>. Acesso em: 10 agosto 2010.